

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

#### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

**CAPÍTULO 9..... 104**

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

**CAPÍTULO 10..... 122**

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

**CAPÍTULO 11..... 137**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

**CAPÍTULO 12..... 151**

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

**CAPÍTULO 13..... 167**

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

**CAPÍTULO 14..... 179**

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

**CAPÍTULO 15..... 191**

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>199</b>
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>225</b>
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>238</b>
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>251</b>
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>255</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>257</b>

## RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA

*Data de aceite: 01/12/2020*

**Sandra Makowiecky**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Este artigo foi publicado nos anais do ANAIS DO XII SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS Florianópolis, 26 de Novembro de 2019 ISSN: 2175-1358

**RESUMO:** O seminário “ leitura de imagens” promove a discussão teórica em torno da problemática da significação dos mais variados objetos da visualidade, propondo reflexões sobre as diferentes linguagens visuais. O presente trabalho discorrerá sobre a obra do artista Rodrigo Cunha, cuja poética concentra-se predominantemente na pintura centrada na representação da figura humana. As imagens são dispositivos capazes de unir pontos distantes. Pensamos em apresentar Rodrigo Cunha e outros artistas distantes no tempo e contemporâneos a ele, onde a potência do olhar se dará na impulsão dos trabalhos conjuntos, para abordar a solidão na cena contemporânea, um tema que assola nossas cidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rodrigo Cunha, solidão na cena contemporânea, arte e cidade.

**ABSTRACT:** The seminar "image reading" promotes theoretical discussion around the problem of the meaning of the most varied objects of visuality, proposing reflections on the different

visual languages. The present work will discuss the work of the artist Rodrigo Cunha, whose poetics is predominantly focused on painting centered on the representation of the human figure. Images are devices capable of joining distant points. We thought of introducing Rodrigo Cunha and other artists who were distant in time and contemporary to him, where the power of the gaze will be given to the impulse of joint works, to address loneliness in the contemporary scene, a theme that plagues our cities.

**KEYWORDS:** Rodrigo Cunha, loneliness in the contemporary scene, art and city.

Você já sentiu uma “sólida solidão”? Já sentiu a esse estado em que a pessoa não se sente parte de um todo, em um isolamento não apenas físico, mas emocional, em que não nos identificamos com o mundo que está a nossa volta? Poderia ser esse sentimento que perpassa as obras de Rodrigo Cunha? Uma sólida, fixa, constante, densa e espessa incomunicabilidade, solidão, isolamento? A generalização do sentimento de solidão é surpreendente. Vários estudos internacionais indicam que mais de uma em cada três pessoas nos países ocidentais sente-se sozinha habitualmente ou com frequência.

Sabemos que as “cidades solitárias” se aproximam da praga contemporânea da solidão em um mundo hiperconectado, o anseio insatisfeito de se conectar realmente, o crescente medo do mundo físico. Vários artistas

já se debruçaram sobre o tema, a começar pelos Estados Unidos, que retrataram ou sofreram diferentes tipos de solidão e que encontraram na arte uma via para romper a barreira, para comover, comunicar. Os icônicos quadros de Edward Hopper, a solidão multitudinária de Andy Warhol, a vida nas margens de David Wojnarowicz ou o estranho Henry Darger que demonstraram nos anos cinquenta a necessidade de afeto e calor mesmo que isso cause danos – para exaltar a empatia como única cura possível e defender a tolerância frente à diferença. A sensibilidade extrema é um grande problema dos artistas, mas isto também os torna capazes de ver e sentir de maneira mais penetrante, estas facetas da vida.

Rodrigo, nascido em 1976, natural de Florianópolis, formou-se em pintura e gravura pela UDESC em 2002. O artista diz ter uma relação passional com a cidade onde nasceu, sobretudo com o centro da cidade e seu fluxo de pessoas. O flunar nos calçadões centrais ou nas ruas periféricas causam a ele forte impressão, pois foi o cenário de seus dias de infância e hoje é o palco da vida na rua, ao ar livre, tão relegada em favor das praças de shoppings. A obra “Avenida Central” ( figura 1), escolhida para dar início a este texto, expressa esta questão.



Figura1. Rodrigo Cunha. Avenida Central. 50x40 cm, óleo sobre tela, 2007. Acervo da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. BADESC.



No segundo semestre de 2005, Rodrigo foi um dos quatro artistas de Santa Catarina selecionados na terceira edição do concurso Rumos Itaú Cultural Artes Visuais, que é referência no País sobre a produção emergente em arte contemporânea. Em todo o País foram selecionados 78 artistas de um total de 1.342 inscritos. O projeto Rumos Itaú Cultural Artes Visuais objetivava mapear, diagnosticar e fomentar a produção visual no País. O mapeamento foi feito por meio de editais de inscrição e visitas durante três meses de curadores aos ateliês dos artistas, que procuraram escolher os que estão em início de carreira e com futuro promissor. A pesquisadora Aracy Amaral, curadora da Bienal de São Paulo, e que também ajudou na seleção dos artistas do projeto do Banco Itaú, disse que através do concurso foi possível detectar que a produção emergente no Brasil é apolítica, mas demonstra preocupação com a arquitetura, urbanismo e design. Constatou-se também, segundo ela, que expressões manuais como desenho vinham perdendo força, *“pois há muitos artistas trabalhando com imagens de segunda geração, como fotografia e vídeo”*. Estas observações são do ano de 2005, mas seguem atuais.

Neste caso, Rodrigo configura uma exceção, pois ele pinta e a pintura, hoje, às vezes parece ser uma linguagem na contramão. Seus quadros retratam a figura humana sob uma perspectiva realista, em cenas intimistas, cercadas por um silêncio enorme, por uma sólida solidão. A ausência de ação dos solitários personagens pintados em cômodos vazios pode ser uma impressão, pois as cenas levam o espectador a sair de sua passividade e a elaborar narrativas e explicações a partir de elementos mínimos de ação, *“como o crisar dos dedos ou um gole de café”*<sup>2</sup>, nas falas do artista, tudo subliminarmente escondido num aparente ócio.

Ao dizer que retrata a vida em sua crua realidade, em várias entrevistas, Rodrigo talvez possa nos mostrar aspectos que insisto em ver – talvez a insistência na obra que se apresenta metafísica, com elementos reduzidos à essência, queiram servir como movimento de resistência contra a apatia e a amnésia geradas por panorama de excessos, estabelecido pela cultura da mídia eletrônica e cibernética. Por que estas imagens limpas, quase sem elementos? Rodrigo disse em entrevista para Carol Macário (2012), que foi a Londres a estudo, visitar a exposição em comemoração aos 90 anos de Lucian Freud (figura 4) e que se postou demoradamente diante do autorretrato de Rembrandt de 1669 (figura 5), que considerou o mais o mais pungente dentre todos eles, do retrato de Felipe IV de Velásquez (figura 3) e de alguns retratos de autoria de John Singer Sargent (figura 2), para ele, uma intensiva aula de virtuosidade na pintura. Podemos seguir

---

1 Disponível em vídeo em < <http://www.itaucultural.org.br/rumos-artes-visuais-20052006-paradoxos-brasil>>. Acesso em 18 abr.2019.

2 MACARIO, Carol. Artista catarinense Rodrigo Cunha fala de sua última exposição em São Paulo, “O Mundo de Dentro” (2012). Disponível em < <https://ndmais.com.br/entretenimento/artista-catarinense-rodrigo-cunha-fala-de-sua-ultima-exposicao-em-sao-paulo-ldquo-o-mundo-de-dentro-rdquo/>>. Acesso em 18 abr.2019

estes rastros, como um detetive e ver nas imagens que o artista se deteve, possíveis constelações em seu repertório plástico.



Figura 2. John Singer Sargent. *Miss Elsie Palmer*, 1889. 1890. Óleo sobre tela. 190.8 x 114.6 cm Colorado Springs Fine Arts Center, Colorado Springs



Figura 3. Velásquez. Retrato de retrato de Felipe IV. 1628. Óleo sobre tela. 198 cm x 101,5 cm. Museu do Prado, Madrid.



Figura 4. Lucien Freud. *The Painter's Mother Resting*, 1976 Private Collection, Ireland. S.d.



Figura 5. Rembrandt. Óleo sobre tela . 86 x 70, 5 cm. Autorretrato de 1669. National Gallery, Londres.

O que podemos ver em comum entre as obras citadas pelo artista e as obras de Rodrigo Cunha ( figuras 1, 6, 7,8 e 9 ) ?



Figura 6. Rodrigo Cunha. Serão no estúdio ( after Freud). 2012. Óleo sobre tela. 140 x 140 cm. Galeria Zipper.



Figura 7. Rodrigo Cunha. Anoitecer. 2005. Óleo sobre tela. Coleção Particular. S.d.



Figura 8. Rodrigo Cunha. O Tao feminino. 2018. Óleo sobre tela. S.d.



Figura 9. Rodrigo Cunha. Colecionador de paisagens. 2011. Óleo sobre tela. 70 x 60 cm

A poética de Rodrigo Cunha concentra-se predominantemente a pintura centrada na representação da figura humana. A obra requer poética e crítica, o fazer e o avaliar. A poética é normativa e operativa. É um programa de arte, expresso num manifesto ou explícito no exercício da atividade artística. Traduz em termos normativos e operativos um gosto pessoal ou histórico. Esse gosto é a espiritualidade do artista e de sua época refletida na arte. Assim, a pintura de Rodrigo Cunha mostra-se em planos que parecem deslizar os elementos para fora da tela, personagens que habitam a imaginação do artista desnudam sua privacidade, em poses em cômodos fechados. Ao representar, como pano de fundo, telas dentro de suas telas, o artista promove ainda um diálogo entre sua pintura e as de outros movimentos artísticos.

Muitas coisas são perceptíveis e saltam aos olhos. Um jovem artista que ao olhar obras do passado, aprende com os grandes mestres que o antecederam, lança novas luzes sobre este passado e o reatualiza, trazendo-os ao seu momento presente. Nada melhor do que uma obra de arte para compreender outra. Os museus e exposições sugerem, de modo voluntário ou não, o exercício comparativo. Não resta dúvida que a melhor forma de aprender arte é estudar o vocabulário das artes, conhecer obras e artistas. O que então aproxima estes artistas citados de Rodrigo Cunha? Formalmente, o fundo chapado, as poses hieráticas, os olhares, o distanciamento, o silêncio, as cores chapadas, cenários que beiram ao metafísico e estranhamento. E no entanto, muito tempo os distancia.

Os corpos que aparecem na obra de Rodrigo Cunha estão na mesma corrente da geração 90, em que as implicações de um interesse pelas questões do corpo

são complexas. Estes acabam replicando um campo ilimitado de experimentações, muitas vezes catárticas e autobiográficas, em que o corpo é mutante, simulacro das descobertas da ciência, da solidão que assola a vida urbana. Percebemos também anonimato ou a mostra da privacidade em perigo – esta é imbuída de tonalidades pessoais, íntimas. Desse embate entre a relação íntima de identidade que o artista tenta estabelecer com seu espectador e o grau de anonimato em que as relações humanas passam gradativamente a operar, nasce um confronto que toma corpo. No retrato contemporâneo da vida nas cidades, figuram imagens solitárias e amedrontadas, muitas vezes procurando sentido num emaranhado de sentimentos de tédio e impotência, insegurança, abandono, deslocamento. O cotidiano nas grandes cidades também se coloca como pano-de-fundo para um artificialismo que permeia as relações humanas. A obra de Rodrigo evoca também muita espiritualidade - artistas contemporâneos da nova geração perseguem a espiritualidade, que se traduz no conceito, na temática, na mensagem e no sentido de trabalhos. Sua obra produz estranhamento, uma sensação de incômodo de se olhar no espelho e não se reconhecer, talvez ligadas à situação do ser humano contemporâneo, inserido na sociedade da informação exacerbada, sufocado pelas situações impostas pela realidade cotidiana das cidades. Uma crise de identidade em que o indivíduo perde seu centro, tanto de si quanto do seu lugar no mundo. Podemos ver também preocupação com a narrativa mesmo que estruturada de maneira indireta. Parece que Rodrigo incorpora e comenta a vida em suas grandezas e pequenezas, em seus potenciais de estranhamento e em suas banalidades, suscitando histórias com o sentido e a mensagem dos trabalhos, evidenciando preocupação com o sentido que pode se concentrar em questões formais e na compreensão da realidade. É perceptível também, uma necessidade de explicitar algum tipo de posicionamento diante do mundo. Rodrigo é de fato de uma geração que se engaja em tentativas de restabelecer na arte um sentido, uma mensagem, uma conexão com o observador para nele incitar algum tipo de postura diante do mundo e da vida. Pode ser tudo isso, porque Rodrigo, em entrevista para exposição na UFSC, em 2006 falou: “*Meu envolvimento com as artes começa pelo prazer de pintar e assim dar significado ao presente*”<sup>3</sup>. Continua o artista na mesma reportagem, dizendo que :

As imagens que trago para o público são extratos diretos da realidade, sem grandes preocupações decorativas, se ocupando mais com o fato do que com a alegoria. Crio um “tipo” de imagem que pode ser reconhecida através da pintura Holandesa do séc. XVII ou de certos pintores ingleses, como *Gainsborough* ou *Lucian Freud*, pois retratam não a fantasia mas a vida em sua crua realidade, seja ela pitoresca, exuberante ou trágica ( CUNHA, 2006)

---

3 Mostra de pinturas de Rodrigo Cunha na Galeria de Arte da UFSC. ( 2006). Disponível em < <https://noticias.ufsc.br/2005/02/mostra-de-pinturas-de-rodrigo-cunha-na-galeria-de-arte-da-ufsc/>>. Acesso em 21 abril.2019.

Indicado ao Premio PIPA, em 2014, evidencia uma carreira em ritmo constante. O Prêmio PIPA é uma iniciativa do Instituto PIPA. Foi criado em 2010 para ser o mais relevante prêmio brasileiro de artes visuais e tem como meta, divulgar a arte e artistas brasileiros e estimular a produção nacional de arte contemporânea, motivando e apoiando novos artistas brasileiros (não necessariamente jovens), além de servir como uma alternativa de modelo para o terceiro setor. Os artistas são indicados pelo Comitê de Indicação.

As obras de Rodrigo causam estranhamento. Rosalind Krauss (1998), nos fala sobre estranhamentos que provocam ao espectador, diversos artistas e suas obras. A sensação de desconforto que causam não é algo novo na arte, nem características de um só grupo de artistas, ou período específico. É algo que há muito se percebe, que vai e volta, um sintoma que muitos artistas deixam atravessar seus fazeres artísticos. O observador é obrigado a reconhecer, então, dois fatos: *“Estas são as minhas coisas, os objetos que uso diariamente”*; e *“eu me pareço com eles”* (KRAUSS, 1998, P. 274). Não há dúvida que nos identificamos com as obras de Rodrigo Cunha. Ele fala de nosso tempo.

As obras aqui mencionadas e expostas, mostram uma arte que traz o espanto, são ações onde não é a admiração do espectador que o artista procura, é um incômodo, um desconforto, a sensação de que algo ali não está dentro dos “moldes”, passou dos limites da arte. Então desconforto e estranhamento com certeza fazem parte deste repertório. Assim como fazer com que seu espectador se sinta constrangido, subitamente tenso. Estranhamento é uma sensação que pode ser causada de diversas formas, pelo espanto, pela aversão, pela admiração. Diversos artistas têm usado desta percepção em suas poéticas, nem todos pelo desconforto, mas a maioria deixando o espectador pasmo frente sua obra. O estranhamento muitas vezes vem pelo inusitado, por paradoxos que encantam e surpreendem, pois vão do singularmente admirável, inaudito, ao repugnante e repulsivo. Estranhamentos que causam surpresa pela singularidade a que se propõem. Mostramos alguns exemplos que repetem um procedimento que não é novo na arte, é um sintoma que retorna, como um recalque. *“Se a repetição existe, ela exprime, ao mesmo tempo, uma singularidade contra o geral, [...] uma eternidade contra a permanência. Sob todos aspectos a repetição é a transgressão”* (DELEUZE, 1988, p. 24). Um recurso que muitos artistas utilizam como forma de atingir um pensamento, uma reflexão, um incômodo que precisa ser trabalhado e materializado, e que só através da arte pode ser desdobrado e repensado. Conforme Deleuze (1988, p. 15), *“[...] a descoberta, em todos os domínios, de uma potência própria de repetição, potência que também seria a do inconsciente, da linguagem, da arte”*. A repetição a que o autor se refere é o sintoma revelado na arte, é o estranhamento como sensação primeira frente à obra. O autor diz que são “repetições com diferenças”, que a repetição “remete a

uma potência singular”, Constata-se isso em diversos exemplos de trabalhos que operam por esta via e são citados neste artigo, obras completamente diferentes entre si, mas com uma linha condutora de percepções muito próxima, que faz com que estas imagens possam constar da mesma constelação. *“A tarefa da vida é fazer com que coexistam todas as repetições num espaço em que se distribui a diferença”* (DELEUZE, 1988, p. 16).

As obras de arte são únicas, sem dúvida, mas por meio de nossas percepções e observações, fazem parte de um tecido amplo de e com outras obras. As semelhanças e analogias em arte, criam uma substância maior do que os limites materiais das obras.

Semelhanças e analogias criam uma substância artística maior do que seus limites materiais. Essas obras não são feitas apenas de um original. Delas fazem parte, como elemento constitutivo profundo, e não como sucedâneos desprovidos de alma, a reprodução, a marca deixada na memória, todas as formas de representação, ou antes, de re-apresentação, todas as formas de associações presididas pela semelhança. Material e imaterial, a obra é tudo isso, é feita de tudo isso ( COLI, 2010 b.)

Em “Elogio das trevas” ( 1993, p. 58) , Jorge Coli escreveu: *“ as obras de arte gostam da nossa atenção. Mais e mais a elas nos consagramos, mais e mais elas nos devolvem sentidos ocultos, inimaginados. E com isso fogem constantemente do rigor classificatório”*. Iniciamos com este pensamento para dizer que não nos interessa aqui estabelecer um rigor classificatório. Entendemos, como o autor, que a obra de arte tem um “núcleo que nos fala”, ou seja, ela é também pensante. Além de sua materialidade, a obra encontra-se, segundo Coli: *“aquém e além da visão: alguém, na sua autonomia de objeto; além, na sua existência que se situa paralela ao mundo da experiência”*. Entendendo a arte não como forma, nem como objeto, mas como pensamento Jorge Coli ( 2010 b) diz que partindo da obra, somos levados a deduzir que uma obra de arte condensa um pensamento, e que esse pensamento não é o pensamento do artista: é o pensamento da obra. As obras de arte desencadeiam, graças à materialidade de que são feitas, pensamentos sobre o mundo, sobre as coisas, sobre os homens. Esses pensamentos, incapazes de serem formulados com conceitos e frases pela própria obra, provocam comentários, análises, discussões, que se alteram ao infinito, conforme o interlocutor, conforme o repertório de quem a contempla. Nesta ótica, o próprio artista é também um interlocutor, como os demais que a contemplam. A obra se torna sujeito pensante, um ser autônomo em relação a seu próprio criador e nessa perspectiva, falamos de semelhanças e diferenças, de analogias e proximidades, de estranhamentos permitidos.

## REFERÊNCIAS

COLI, Jorge. Elogio das trevas. In: BARBOSA, A.M.T.B; FERRARA, Lucrécia D'Alessio; VERNASCHI, E. ( Org). O ensino das artes nas universidades. São Paulo: Editora da USP, 1993.

\_\_\_\_\_. Arte e pensamento. In: FLORES, M.B.R.; VILELA, A.L. ( org). Encantos da imagem ( estâncias para a prática historiográfica entre história e arte). Florianópolis, Letras contemporâneas, 2010 a.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a ideia de semelhança, de artista e de autor nas artes - Exemplos do século XIX. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 3, jul. 2010 b. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/ha/coli.htm>>.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da Escultura Moderna*. SP: Martins Fontes, 1998.

MAKOWIECKY, S.; GARCEZ, L. . Sobre o estranhamento na arte: retorno e repetição. In: Nadja de Carvalho Lamas;Alena Rizi Marmo Jahn. (Org.). Arte e cultura: passos, espaços, territórios. 1ed.Joinville: Editora da Univille, 2012, v. 1, p. 173-187.

MARTIN, Jean-Hubert. O estranhamento do outro e a perversão das influências ocidentais. In: BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. *Catálogo da Exposição Universalis da 23a Bienal de São Paulo*. São Paulo: A Fundação, 1996. p. 82.

### WEBGRAFIA

Mostra de pinturas de Rodrigo Cunha na Galeria de Arte da UFSC. ( 2006). Disponível em < <https://noticias.ufsc.br/2005/02/mostra-de-pinturas-de-rodrigo-cunha-na-galeria-de-arte-da-ufsc/>>. Acesso em 21 abri.2019.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

### C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

### E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

### F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

### G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

### I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

### L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

## **N**

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

## **P**

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

## **R**

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

## **S**

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

## **V**

Vinhetas 251, 252, 253, 254

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 